

## **“Cuidar é uma forma feminina de exercer poder”**

Jane Vila Bôas, antropóloga, pós-graduada em Antropologia Social, mãe e primeira mulher a ocupar a presidência do Ibram.

### ***Ascom - Há quanto tempo na estrada profissional? Conte-nos um pouco da sua história.***

**Jane** - Há muito tempo! Comecei a minha vida profissional em Rio Branco, no Acre, numa situação, pra mim, privilegiada porque é uma região classificada como fronteira agrícola, na realidade eu chamaria de fronteira ambiental. Foi um local que resistiu ao modelo de exploração econômica do território, propondo um novo modelo e, essa proposição, veio das pessoas mais fragilizadas socialmente que eram os seringueiros e os índios. Lá tudo estava por fazer, qualquer coisa que se fizesse tinha significado, sentido, utilidade. Considero que começar a vida profissional nessa circunstância é uma riqueza enorme.

Então, desde 1985, que eu lido com as discussões a respeito do ser humano com seu ambiente natural, buscando inteligência, estratégia, preservação, conservação, respeito. Isso já somam 30 anos.

### ***Ascom - O que você elencaria como o momento mais difícil e como melhor momento na estrada profissional?***

**Jane** - As coisas pra mim são muito encadeadas. Têm a ver com o ritmo da vida mesmo. Enquanto você está vivo as coisas estão mudando de sentido. Então, tem momentos que foram ruins, e que você fala: esse foi o pior momento. Mas quando toma a perspectiva histórica você vê que foi um aprendizado, que fez você crescer, criar densidade, e que por isso, não merece mais ser chamado de “pior momento”.

Da mesma forma, quando você vive uma coisa muito legal e acha que ali é o seu ponto alto, e Deus permite que você viva mais e descubra que há alguma coisa mais elevada que aquilo. Então, acho que essas coisas são pra gente classificar de melhor ou pior momento na hora da morte (risos), por enquanto eu estou sempre no meu melhor momento.

O melhor momento é agora, é esse aqui que eu estou porque ele vai me propiciar futuro, oportunidade. Tudo que aconteceu pra mim é lucro, e o que vem depois é mais lucro ainda.

### ***Ascom - Como você avalia a mulher hoje no mercado de Trabalho?***

**Jane** - Acho que a mulher é um ser transitivo, como os outros também. Porém, a mulher tem um desafio porque ela vem de uma situação muito oprimida e sair dessa opressão, que é receber pronto um modelo de vida, e poder fazer escolhas é uma conquista muito grande. As conquistas, em situações que são muito calcificadas, precisam de uma força muito grande, uma força extremista no momento inicial. Na década de 60, minha avó, minha mãe, por exemplo, foram pessoas que tiveram que lutar de uma forma muito agressiva para conquistar espaço, para colocar limites, para se afirmar como gênero. E isso aconteceu em um ambiente de guerra, que constrói,

mas destrói muito mais. Porém foi, inegavelmente, uma conquista se você também considerar em termos históricos. Acho que a gente está chegando no amadurecimento dessa conquista, de pacificação das nossas lutas, mas exatamente pra termos a base de começar uma construção com pilares novos. Leva 40 anos para edificarmos pilares novos? Acho que sim. Então, talvez, minha filha continue com o legado deste momento. Nós, mulheres deste momento, estamos transitando. É claro, em condições melhores que nossas mães e avós, porque agora podemos escolher. A liberdade acarreta responsabilidade, mas é, acima de tudo, um direito de todo o ser humano. Hoje temos parâmetros para fazermos escolhas, e isso, é muito legal porque cada uma pode vir e construir sua própria história, não somos mais obrigadas a seguir modelos prontos.

**Ascom - *E as duplas, às vezes triplas jornadas (vida profissional, mãe, esposa...)? Damos conta?***

**Jane** - Acho que isso é pesado. As mulheres que se casaram e têm companheiros e filhos podem ter aí uma parceria, já existe muito homem parceiro no espaço doméstico. Mas ainda têm muitos que se comportam como filhinhos de mamãe, o que é um paradoxo: uma mulher criando um homem para oprimir outra mulher. Isso ocorre quando a mulher estabelece em casa o que é tarefa de homem e tarefa de mulher. Os homens não nascem com isso no chip, eles aprendem, e aprendem em geral de uma mulher, que é a mamãe que mimá.

Algumas mulheres têm a felicidade de encontrar homens que, ou não assumiram essa cultura materna, ou fizeram uma crítica dela e resolveram, por amor a sua parceira, mudar de atitude, ou ainda homens que não foram criados por mulheres com essa mentalidade, mas sim por mulheres que revisitaram o papel da mulher no espaço doméstico. Acho que isso ainda é um pacto a ser construído entre os gêneros. Quando uma mulher não tem essa ajuda, não tem essa compreensão e essa parceria, a vida realmente é muito pesada, é muito difícil. No geral, a mulher tem uma resiliência muito grande. E tem uma habilidade de ser multitarefas. A mulher consegue fazer muitas coisas ao mesmo tempo. O homem tem mais dificuldade de foco, mas acho que está tudo dentro dos talentos de cada um, porém entendo que os talentos não são para serem explorados, são para serem exercidos, e aí a gente ainda tem essa tarefa pela frente.

**Ascom - *Que adjetivo melhor se encaixa, na sua avaliação, para a mulher moderna?***

**Jane** - Acho que a mulher moderna é multidimensional. Ela está aprendendo, de um jeito feminino, a fazer as coisas que os homens sempre fizeram. E ela está sendo desafiada a produzir soluções que não criem infelicidade. Isso é um desafio muito grande. Então, acho que a mulher moderna é uma mulher desafiada.

**Ascom - *Qual a mensagem que você deixaria para as mulheres de um modo geral?***

Minha mensagem é de valorização do feminino, mas não por oposição ao masculino. Não sou uma pessoa de fazer guerra, gosto justamente das diferenças que existe

entre o feminino e o masculino e dessa complexidade da diferença, que é o fato que ambos os gêneros têm o feminino e o masculino em si, apenas com predominância de um ou de outro. Acho que essa multiplicidade é muito rica, que a gente não simplifique, que a gente não tenha medo do exercício das coisas complexas, e que a gente consiga fazer isso de forma pacífica, valorizando os dois gêneros e a predominância que há em cada um sem fazer guerra. Isso é um desafio. Dentro do feminino a característica do cuidar é uma aptidão, é uma vocação que deve ser muito valorizada. Eu acho que é muito potente cuidar. Acho que cuidar é uma forma feminina de exercer poder.

### ***Ascom - Uma personalidade feminina ícone para você.***

**Jane** - Inegavelmente Marina Silva! É uma pessoa que me inspirou durante 17 anos que trabalhamos juntas, com pensamentos, valores, reflexões, mas, principalmente, com exemplos. A Marina não é um discurso. Como ela mesma diz, as proposições dela não são discurso, são uma vida. São exemplos, são registros biográficos. Ela me passa muito a lição da coerência, de você falar, e prescrever, primeiramente, pra si mesmo as coisas que você fala: as regras, os princípios, os valores. E, quando você oferecer esse conjunto de ideias para o outro, que seja um testemunho, e não apenas um discurso.

### ***Ascom - Um Sonho seu***

**Jane** - Deixar um legado positivo para o Ibram, tanto na missão que ele tem de promover, cuidar e proteger o meio ambiente do Distrito Federal, quanto de criar um ambiente institucional que seja de benefício profissional e humano para os servidores do órgão.

### ***Ascom - Um desafio***

**Jane** - Realizar este sonho

### ***Ascom - O que te coloca um sorriso no rosto***

**Jane** - Minha filha! Ela é ótima. Tem 21 anos e é uma companhia intelectual muito densa, com um humor muito parecido com o meu. Somos diferentes em temperamento, mas com humor muito parecido. A companhia dela me fortalece muito.

### ***Ascom - O que você lamenta***

**Jane** - Lamento muito a falta de inteligência do ser humano ao lidar com o seu ambiente natural. Isso é profundamente lamentável. Essa falta de inteligência é vendida à civilização como esperteza, como capacidade de gerar capital, recursos, riqueza, mas é uma riqueza de um DNA estúpido. Isso eu lamento muito.

### ***Ascom - Jane por Jane.***

**Ascom** - Sou uma pessoa persistente. Tenho uma disposição muito grande para dialogar. Sou muito cuidadosa em construir os argumentos a respeito do que vou fazer, e por isso, parece que eu sou difícil de convencer, mas não sou. Eu me preparei. Em respeito aos meus interlocutores, eu me preparo muito quando vou

conversar com eles. Considero isso uma atitude de respeito e não de intransigência. Eu me convenço na medida em que os argumentos contrários aos meus sejam melhores. Não tenho nenhum problema de trocar uma ideia minha por uma ideia melhor, e isso são traços da persistência que tenho. Outra coisa é que quando me comprometo, cumpro meu compromisso mesmo que seja com muito custo pra mim.